

Cuidados Paliativos na Saúde Coletiva: Desafios e Estratégias para uma Assistência Integral

Palliative Care in Public Health: Challenges and Strategies for Comprehensive Care

Luís Henrique da Silva Costa

¹Pós-graduado em Cuidados Paliativos pela Serra Geral, Graduação em Psicologia pela Faculdade Pitágoras – São Luís
psi.luishenrique@gmail.com

 <https://doi//10.70430/capitulodelivro20>



RESUMO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem fundamental na atenção à saúde coletiva, visando a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas. Este estudo analisa os desafios enfrentados na implementação dos cuidados paliativos no contexto da saúde coletiva, bem como as estratégias que podem ser adotadas para garantir uma assistência integral e humanizada. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, baseou-se em revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2015 e 2024 nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. Os resultados apontam para a necessidade de maior investimento em formação profissional, integração interdisciplinar e desenvolvimento de políticas públicas que ampliem o acesso às práticas paliativas. Conclui-se que a assistência integral requer um olhar atento para a singularidade do paciente e de sua família, promovendo conforto, dignidade e respeito no processo de adoecimento.

Palavra-chave: Cuidados paliativos, Saúde coletiva, Assistência integral, Políticas públicas.

ABSTRACT

Palliative care is a fundamental approach in public health care, aiming to improve the quality of life of patients with serious and progressive diseases. This study analyzes the challenges faced in the implementation of palliative care in the context of public health, as well as the strategies that can be adopted to ensure comprehensive and humanized care. The research, of a qualitative and descriptive nature, was based on a bibliographic review of articles published between 2015 and 2024 in the LILACS, SciELO and PubMed databases. The results point to the need for greater investment in professional training, interdisciplinary integration and development of public policies that expand access to palliative practices. It is concluded that comprehensive care requires a careful look at the uniqueness of the patient and their family, promoting comfort, dignity and respect in the illness process.

Keywords: Palliative care, Public health, Comprehensive assistance, Public policies.

Introdução

Os avanços na medicina e nas tecnologias de saúde têm proporcionado aumento da longevidade, mas também impõem desafios relacionados à qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas e terminais (Da Silva Costa, 2024). No âmbito da saúde coletiva, os cuidados paliativos emergem como uma estratégia essencial para minimizar o sofrimento e garantir uma abordagem mais humanizada no tratamento de condições que ameaçam a vida (Reis et al., 2024). Contudo, sua implementação ainda enfrenta barreiras estruturais, culturais e políticas, exigindo maior atenção das instituições de saúde e dos formuladores de políticas públicas.

De acordo com Forte e Achette (2018) trazem que a Organização Mundial da Saúde (OMS) define os cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas decorrentes de doenças graves. Essa assistência envolve a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento adequado da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais (Oliveira et al., 2024). No entanto, há uma lacuna significativa entre essa definição teórica e a prática cotidiana dos serviços de saúde coletiva.

A ausência de capacitação adequada dos profissionais de saúde, a fragmentação dos serviços e a carência de investimentos em infraestrutura e recursos humanos representam desafios para a incorporação efetiva dos cuidados paliativos na atenção básica e nos serviços hospitalares (Côbo et al., 2019). Além disso, aspectos culturais e sociais influenciam a aceitação e a adesão às práticas paliativas, tornando essencial a sensibilização da população e dos profissionais de saúde.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios para a implementação dos cuidados paliativos na saúde coletiva, identificando estratégias

que possam contribuir para uma assistência mais integrada e humanizada. A pesquisa busca evidenciar caminhos para fortalecer essa abordagem, promovendo um olhar mais amplo e acolhedor para pacientes em situação de vulnerabilidade.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica de literatura científica relevante sobre cuidados paliativos na saúde coletiva. A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores "Cuidados Paliativos", "Saúde Coletiva", "Atenção Primária", "Assistência Integral" e "Políticas Públicas".

Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2015 e 2024, garantindo atualização e pertinência ao tema. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos que abordassem os desafios e as estratégias para implementação dos cuidados paliativos no sistema de saúde pública. Foram excluídos artigos que tratavam exclusivamente de contextos hospitalares privados ou que não apresentavam metodologia clara.

Resultados e Discussão

De acordo com Paraizo-Horvath *et al.*, (2022) a implementação dos cuidados paliativos na saúde coletiva ainda é limitada por desafios estruturais, como a escassez de recursos e a fragmentação dos serviços. Segundo Dos Anjos Oliveira, (2016) a insuficiência de investimentos destinados a essa modalidade assistencial compromete a qualidade do atendimento, dificultando a identificação precoce das necessidades dos pacientes. Além disso, a predominância da cultura hospitalocêntrica reduz o papel da atenção primária na oferta de cuidados paliativos, limitando o acesso da população a serviços especializados.

Para Medeiros (2015) a capacitação inadequada dos profissionais de saúde repre-

senta um obstáculo significativo para a expansão dos cuidados paliativos. Já para De Arriaga (2019) A ausência de formação específica impede uma abordagem eficaz e humanizada, comprometendo a comunicação com pacientes e familiares, bem como a implementação de estratégias de alívio do sofrimento. A ausência de treinamentos sistemáticos também dificulta a disseminação de boas práticas e a construção de um modelo de atenção integrado.

Outro aspecto relevante é a insuficiência de políticas públicas que regulamentem e incentivem a inclusão dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) (Gonçalves *et al.*, 2023). A inexistência de protocolos padronizados dificulta a uniformização das condutas assistenciais, gerando discrepâncias na qualidade do atendimento oferecido em diferentes regiões. Além disso, a falta de financiamento adequado impede a expansão dos serviços, tornando os cuidados paliativos uma realidade inacessível para grande parte da população (Carvalho; Vieira, 2022).

A fragmentação dos serviços também compromete a efetividade dos cuidados paliativos, dificultando a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde (Rocha *et al.*, 2019). A falta de integração entre hospitais, unidades básicas de saúde e equipes de atenção domiciliar resulta em lacunas no acompanhamento dos pacientes, impactando negativamente na continuidade do cuidado. Esse cenário reflete a necessidade de um modelo assistencial mais coordenado e eficiente (Veras, 2020).

A sensibilização da população sobre a importância dos cuidados paliativos é outro fator essencial para sua ampliação (Dias; Costa; Clausen, 2024). O desconhecimento sobre essa abordagem assistencial leva à perpetuação de mitos e preconceitos, dificultando sua aceitação por parte dos pacientes e familiares. Segundo Rosetto *et al.*,

(2017) Campanhas de educação e informação são fundamentais para promover uma compreensão mais abrangente sobre os benefícios desse cuidado, favorecendo sua implementação na prática clínica.

Estratégias como a formação continuada dos profissionais, a adoção de diretrizes nacionais e a criação de redes colaborativas de atenção são apontadas como soluções viáveis para fortalecer os cuidados paliativos no SUS (Colares; Oliveira, 2018). O investimento em programas de educação permanente permite qualificar os profissionais, garantindo a adoção de condutas mais adequadas e embasadas em evidências científicas (Zemmermann; Silveira, 2016).

O fortalecimento da interdisciplinaridade é um elemento fundamental para o sucesso dos cuidados paliativos (Frossard, 2015). A colaboração entre diferentes especialidades, como medicina, enfermagem, psicologia, serviço social e fisioterapia, possibilita uma abordagem integral das necessidades dos pacientes e seus familiares (Zarck *et al.*, 2024). Essa interação profissional favorece a oferta de um cuidado mais humanizado e individualizado, considerando não apenas aspectos clínicos, mas também emocionais, sociais e espirituais.

Além disso, a incorporação de tecnologias na prestação dos cuidados paliativos pode contribuir para a melhoria do acesso e da qualidade assistencial (Da Silva Rocha *et al.*, 2023). Ferramentas como prontuários eletrônicos, telemedicina e sistemas de monitoramento remoto possibilitam um acompanhamento mais efetivo dos pacientes, reduzindo deslocamentos desnecessários e otimizando a gestão dos recursos.

Por fim, a ampliação dos cuidados paliativos requer uma mudança cultural e estrutural no sistema de saúde, com maior investimento, capacitação profissional e engajamento social. A implementação de medidas integradas e

eficazes permitirá que um maior número de pacientes tenha acesso a um cuidado digno, promovendo qualidade de vida e alívio do sofrimento.

Conclusão

Os cuidados paliativos na saúde coletiva representam um avanço essencial para garantir qualidade de vida a pacientes em situação de vulnerabilidade. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, exigindo esforços interdisciplinares e políticas públicas robustas.

A formação de profissionais capacitados, a ampliação da rede de assistência e a conscientização da população são medidas fundamentais para consolidar essa abordagem. Além disso, a inclusão dos cuidados paliativos na atenção primária é essencial para garantir um atendimento mais precoce e eficaz.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de uma assistência centrada na dignidade e no bem-estar do paciente, promovendo um cuidado humanizado e acolhedor. O fortalecimento dos cuidados paliativos é um compromisso ético e social, que deve ser priorizado nas políticas de saúde coletiva.

Referências

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; VIEIRA, Leonardo Araújo. O financiamento como desafio nas políticas públicas de saúde: o caso do Programa Academia da Saúde. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 44, p. e002322, 2022.

CÔBO, Viviane de Almeida et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 97, p. 225-235, 2019.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. 2018.

DA SILVA COSTA, Luís Henrique. A morte e o morrer no contexto hospitalar: a importância do acompanhamento psicológico aos pacientes e familiares. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2024.

DA SILVA ROCHA, Sarah Lais et al. Tecnologias no alívio da dor em paliativos: revisão de escopo. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 470-479, 2023.

DE ARRIAGA, Miguel Telo. Capacitação dos profissionais de saúde para uma melhor literacia em saúde do cidadão. In: *Literacia em saúde na prática*. Edições ISPA, 2019. p. 11-15.

DIAS, Mariana Fernandes; COSTA, Mariana Mauricio Silva; CLAUSEN, Natalino Cezar. A importância dos cuidados paliativos prestados por médicos de família e comunidade na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, pág. 3416-3416, 2024.

DOS ANJOS OLIVEIRA, Edineia Figueira. Análise do financiamento da Saúde Mental no Brasil após 2001. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2016.

FORTE, Daniel Neves; ACHETTE, Daniela. SEGUNDO A DEFINIÇÃO DE 2002 da Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos constituem. **Vida, morte e luto: Atualidades brasileiras**, 2018.

FROSSARD, Andrea. A Formação Profissional numa perspectiva interdisciplinar: Os Cuidados Paliativos em Foco. **Revista Magistro**, v. 2, n. 12, 2015.

GONÇALVES, Carla Regina Carvalho Silva et al. Cuidados paliativos nos serviços de atenção domiciliar do Sistema Único de Saúde: revisão integrativa de literatura. 2023.

MEDEIROS, Jane Cristina. Reanimação neonatal: capacitação de profissionais de saúde com base na aprendizagem baseada em problemas. 2015.

OLIVEIRA, Pablo DE JESUS et al. ENTRE A VERDADE E O CONFORTO: DESAFIOS ÉTICOS E HUMANISTI-

COS NA COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS EM ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 4, p. 111-118, 2024.

PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva et al. Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 27, n. 09, p. 3547-3557, 2022.

REIS, Dara Luiza et al. IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA. ***Revista Cedigma***, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2024.

ROCHA, Elisangela de Moraes et al. Cuidados paliativos: cartilha educativa para cuidadores de pacientes oncológicos. 2019.

ROSSETTO, Máira et al. Comunicação para promoção da saúde: as campanhas publicitárias sobre tuberculose no Brasil. ***Revista de Enfermagem da UFSM [recurso eletrônico]. Santa Maria. Vol. 7, n. 1 (jan./fev. 2017), p. 18-28***, 2017.

VERAS, Renato. O modelo assistencial contemporâneo e inovador para os idosos. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 23, p. e200061, 2020.

ZACK, Bruna Tais et al. CUIDADO PALIATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: percepções da equipe sobre a prática interdisciplinar.

ZIMMERMANN, Marlene Harger; SILVEIRA, Rosemari Foggatto Monteiro; GOMES, Ricardo Zanetti. Formação continuada no ensino de ciência da saúde: avaliação de habilidades e feedback efetivo. ***Ensino & Pesquisa***, v. 14, n. 2, 2016.